



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

© IRASSOV

TATIANA BELINKY

Ratinho manhoso

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Mariza de Lima Junqueira

Elaboração: Rosane Pamplona

● Leitor iniciante – Educação Infantil
e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

🌸 UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

🌸 RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

🌸 COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

🌸 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Ratinho manhoso

TATIANA BELINKY



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Nascida na Rússia, Tatiana chegou ao Brasil em 1919, com dez anos de idade. Veio com seus pais e dois irmãos menores. Com essa idade, já tinha lido muitos livros e poemas maravilhosos; um deles, de belos contos russos, que trouxera na viagem, conservou até o fim da vida.

Em São Paulo, cresceu, estudou, casou com um médico santista e teve filhos, netos e bisnetos.

Tatiana nunca parou de ler. E, de tanto ler de tudo, começou a inventar e a escrever suas próprias histórias e versos. Além disso, contou, traduziu e adaptou para a televisão muitas histórias, transformando-as em teleteatro, como “roteirista” de seriados, como *O Sítio do Picapau Amarelo* — o que fez por mais de doze anos.

Certo dia, foi convidada por uma grande editora para escrever uma história para uma série infantojuvenil — e não parou mais, para alegria de seus leitores.

Tatiana faleceu em 15 de junho de 2013 em São Paulo, aos 94 anos.



RESENHA

Será que existe alguma criança por aí que nunca fez nem uma manhazinha sequer? Pois esta divertida história apresenta ao pequeno leitor um ratinho que é especialista no assunto!

A mãe Rata Cinzenta já não sabia o que fazer para que seu filhote pudesse dormir tranquilo em seu berço, mas foi só começar a cantar uma canção de ninar que o festival de manhas começou. O filhote não gostou da voz muito fininha de sua mãe e pediu que ela lhe trouxesse uma babá para cantar para ele. E lá se foi dona Rata buscar a Pata Branca para cantarolar para o pequeno. Mas foi só a pata começar a mostrar seus dotes vocais que lá veio, novamente, a reclamação do ratinho. A Pata Branca, segundo ele, tinha uma voz tanto rouca para niná-lo: seus grasnidos não o deixariam conciliar o sono. Ofendida com as críticas, a pobre pata foi embora manifestando sua indignação. Bem, a Rata Cinzenta, vendo que a primeira babá não havia funcionado, decidiu ir atrás da Dona Sapa Verde e, mais uma vez, adivinhe o que aconteceu? O ratinho fez a sua cena costumeira: manha, e mais manha. Depois da Sapa Verde, outras babás vieram para ninar o pequeno rato, porém nenhuma voz nem mesmo presente algum oferecido por elas eram suficientes para agradá-lo. Até que, quando a Rata Cinzenta não sabia mais o que fazer para seu filhote dormir, apareceu uma misteriosa Gata Ruiva, oferecendo seus serviços com uma voz aveludada. Epa! Mas espere aí: será que é uma boa ideia uma gata ninar um filhote de rato? As consequências dessa manha toda vão se mostrar mais perigosas do que o ratinho imaginava!

Tatiana Belinky enreda o pequeno leitor com uma narrativa graciosa. As ilustrações criadas por Jana Glatt conferem expressividade aos personagens, abrindo caminhos para uma identificação imediata com suas sensações e intenções. Aprender a lidar com as insatisfações na infância talvez seja uma das lições mais complexas. Fazer birra, no entanto, pode ser um segundo problema disfarçado de solução. O ratinho manhoso que o diga!



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto de repetição.

Palavras-chave: Manha, sono.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: Pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Para introduzir o livro à turma, proponha uma pequena conversa com base na seguinte pergunta: *O que é fazer manha?* Você pode escrever a pergunta na lousa e pedir aos alunos que respondam à sua maneira, procurando dar exemplos de seu cotidiano. Registre algumas experiências e, se achar necessário, anote palavras-chave abaixo da pergunta.

2. Mostre aos alunos a quarta capa do livro, em que há uma ilustração do ratinho em seu berço. Instrua-os a prestarem bastante atenção à sua expressão e procurar extrair daí como ele deve estar se sentindo. O que essa imagem sugere a respeito da história do livro?

3. Leia em voz alta o texto da quarta capa e, em seguida, mostre a todos os personagens ilustrados na capa no livro. Com auxílio da turma, identifique cada um dos animais apresentados no texto com sua respectiva imagem.

Durante a leitura

1. Ao abrir o livro, na folha de guarda (as que prendem o miolo à capa), existem diversas onomatopeias em diferentes cores. Desafie os alunos a lerem cada uma em voz alta, procurando perceber seu respectivo som. A que animal cada uma se refere? Quais sons eles acham mais divertidos de emitir?

2. Na página que aparece ao lado da folha de rosto (em que se lista o título do livro, o nome do autor e do ilustrador, o número da edição e a editora), vemos o ratinho retratado em seu berço com variadas poses. Cada ilustração, no entanto, apresenta o personagem com uma expressão distinta. Peça aos alunos que observem a fisionomia e a gestualidade do personagem, procurando perceber como ele se sente em cada uma delas.

3. Leia o conto em voz alta para a turma e convide-os a apreciarem as ilustrações de Jana Glatt. Proponha que leiam em coro as onomatopeias, bem como a frase “— Mas que ratinho manhoso!”.

Depois da leitura

1. Numa roda de conversa, proponha a cada aluno que comente os pontos mais interessantes do livro. Estimule-os a se recordarem dos trechos que mais lhes chamaram a atenção. Caso não tenham comentado, pergunte por que será que a Rata Cinzenta acabou deixando a Gata Ruiva cuidar do ratinho?

2. Aproveite a organização em roda para iniciar uma segunda atividade baseada na seguinte dinâmica: pegue uma pequena bola que possa ser passada de mão em mão. Quem porta a bola também detém a palavra. A ideia é que quando um aluno recebe

a bola, ele deve responder às seguintes perguntas: *Você já fez manha? Conte como foi?* Depois de dar seu testemunho, ele diz em voz alta o nome de qualquer outro colega da roda, para quem deverá jogar a bola e assim por diante. A atividade termina depois que todos os alunos se manifestaram. Para quebrar o gelo, você pode iniciar a dinâmica contando uma situação em que tenha se comportado de maneira manhosa. Com esse empurrãozinho, os alunos tendem a se sentir mais confiantes para falar de si.

3. A onomatopeia é uma figura de linguagem muito divertida e expressiva para se trabalhar com as crianças. Como um primeiro exercício de composição, peça a cada aluno que crie, baseado nas onomatopeias presentes no livro, sonoridades para outros animais. Por exemplo: se para o miado do gato escrevemos *Miau*, como seria a sonoridade de um tigre feroz? Poderíamos escrever: *urraaau*? E como seria a onomatopeia para o uivo de um lobo? *Auuuuuu*? Peça a cada um que escreva numa folha de sulfite duas ou mais onomatopeias coloridas, a exemplo daquelas que aparecem nas folhas de guarda do livro.

4. As ilustrações de Jana Glatt presentes na página 2 retratam o ratinho em doze diferentes posturas faciais e corporais. É possível imaginar os sentimentos que perpassam o personagem em cada recorte. Aproveitando a riqueza expressiva de tais imagens, sugira que cada aluno escolha, entre as doze, aquela que lhe parece mais interessante. A partir do ratinho selecionado, o aluno deverá fazer um desenho buscando copiá-lo da maneira mais fiel possível. E, para compor o desenho, sugira que um balão de fala ou pensamento seja criado, como nas histórias em quadrinhos. O intuito é que eles possam expressar, por meio das palavras, o que o rato poderia estar pensando ou dizendo naquela circunstância.

5. Que tal trabalhar as onomatopeias por meio de uma divertida canção? A canção *Bicharada*, presente no musical *Os Saltimbancos*, de Chico Buarque, é uma ótima pedida para experimentar com a turma as sonoridades de alguns animais, além de explorar a expressão vocal e o ritmo! Entregue uma cópia da letra por escrito para que acompanhem juntos. Coloque a canção para tocar algumas vezes, para que se harmonizem gradativamente e passem a cantar todos juntos, abrindo espaço também para a desinibição e a expressão corporal.

6. Para estimular a criação em grupo, lance mão da linguagem artística mais coletiva que existe: o teatro! Divida os alunos em grupos e peça a cada grupo que elabore uma pequena cena inspirada num trecho da história *Ratinho Manhoso*. Você pode determinar os trechos que serão encenados a partir da chegada de cada babá que vem ninar o ratinho. Exemplo: *Grupo 1*: cena do *Ratinho* com a mãe *Rata Cinzenta* e um *narrador* (serão 3 atores para 3 personagens). *Grupo 2*: cena do *Ratinho* com a *Pata Branca* e um *narrador* (serão 3 atores para 3 personagens), e assim por diante. Se a turma

se estimular com a ideia, você pode inclusive organizar uma peça teatral a partir das cenas para ser apresentada ao final do semestre!

7. Outra opção mais simples é propor uma leitura dramática da obra, feita em conjunto pela turma. Determine alguns alunos para serem os narradores da história e distribua aos demais as personagens das babás, da mãe e do cachorro. Oriente-os a aproveitar as características de cada animal, buscando alterar a voz e mesmo a expressão facial para representá-los. Aos narradores, peça que procurem um tom alto para a voz e uma leitura pausada, articulando cada palavra.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Saladinha de queixas*. São Paulo: Moderna.
- *O caso do bolinho*. São Paulo: Moderna.
- *Tatu na casca*. São Paulo: Moderna.
- *O livro das tatianices*. São Paulo: Salamandra.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *O bico*, de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.
- *Trudi e Kiki*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Abaixo o bicho-papão*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!